

A vaidade DELES

Pesquisas mostram que o público masculino tem buscado mais cuidados e procedimentos estéticos, além de passar por um processo de libertação de tabus no mundo da beleza

POR AILIM CABRAL

Não é novidade que os cuidados com a estética evoluíram. Nos últimos 10 anos, inúmeras técnicas menos invasivas surgiram e a valorização da beleza natural é uma tendência crescente nas passarelas e na publicidade. O skincare alcançou status de autocuidado, e o uso ostensivo de tecnologias de vídeo durante a pandemia fez com que todos olhássemos muito mais para os próprios rostos.

Enquanto a estética e a beleza evoluíam, as convenções de gênero também passaram por um processo de mudança e os homens começaram a ter menos preconceito com o autocuidado. As noções tóxicas de masculinidade quanto à estética vão sendo deixadas de lado conforme o público fica mais confortável para cuidar da aparência.

No relatório de tendências globais *The Future of Aesthetics*, divulgado pela Allergan Aesthetics, foram listadas 10 grandes tendências de beleza e uma delas se refere ao “novo masculino”. O estudo demonstrou que em alguns países, incluindo no Brasil, os homens são cerca de 30% do público que busca procedimentos estéticos não invasivos nos consultórios.



Já dados da Associação Britânica de Cirurgiões Plásticos e Estéticos mostram que o público masculino compõe um terço dos pacientes que buscam consultas no período pós-pandemia. A dermatologista Lígia Colucci, especialista brasileira que colaborou com o relatório, comenta que dados globais de diversas pesquisas apontam para um crescimento na indústria da beleza masculina.

A médica, assim como outros que participaram do estudo, acredita que um dos motivos para essa mudança está relacionado à necessidade de ter uma aparência melhor no mercado de trabalho e ao uso de aplicativos de relacionamento, muito baseados em fotos e imagens.

Lígia acrescenta que, enquanto a procura por procedimentos estéticos como preenchimentos faciais, aplicação de botox e harmonização facial passam por esse aumento, os homens já

mantêm uma relação sólida com os cuidados mais comuns com skincare. Lígia acrescenta que as tendências são mais naturais para os mais jovens, das gerações millennial e Z, que se mostram mais abertos a diferentes procedimentos. Já os baby boomers, apesar de buscarem o consultório, são um pouco mais resistentes.

A médica dermatologista e sócia da Ette Dermathogy Boutique, Bárbara Uzel, acrescenta que no dia a dia do consultório a faixa etária dos pacientes vai de 25 a 65 anos e que os objetivos são diferentes, de acordo com a idade. “Os mais velhos se queixam de rugas de expressão, especialmente as da testa, que os deixam com a expressão de bravos ou cansados, do ‘bigode chinês’ e das bolsas ao redor dos olhos”, comenta.

Já os mais jovens se permitem ousar um pouco mais, procurando definição do contorno facial, depilação a laser e tratamentos corporais para redução de gordura. Outra tendência observada